

XI MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARA NASCIMENTO SILVA

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: claranascimento2604@gmail.com

KARLA BRUNA NOGUEIRA TORRES

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A automedicação é definida pela Organização Mundial da Saúde (1998) como a seleção e o uso de medicamentos sem prescrição ou supervisão de um médico ou dentista, é vista como uma solução imediata para o alívio de dores e sintomas de determinada patologia. É uma prática comum entre as pessoas que se usado de forma contínua e sem nenhum tipo de cuidado pode acarretar problemas maiores como por exemplo intoxicação. **Objetivo:** Identificar na literatura produções científicas que revelem os motivos que levam a pessoa a se auto medicar, e as consequências de tal ação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, sendo utilizadas para busca de dados as plataformas SCIELO e BVS. Realizou-se a análise de cerca de dez trabalhos tratando sobre automedicação, sendo escolhidos apenas dois para uma avaliação mais profundo. O critério de inclusão foi aquele que apresenta conteúdos semelhantes ao objetivo do presente trabalho. **Resultados:** Dentre os medicamentos mais utilizados sem a orientação e prescrição de profissionais aptos, destacam-se a dipirona, o paracetamol, e o diclofenaco, ou seja, analgésicos, relaxantes musculares, anti-inflamatórios e preparação para tosse e resfriado, vale ressaltar que os medicamentos supracitados são isentos de prescrição médica, entretanto não são isentos de riscos, o que requer atenção dos gestores e profissionais de saúde a respeito do assunto. A principal causa da automedicação é a cefaleia, seguida por sintomas respiratórios e digestivos. Sobre as motivações que levam a automedicação, foi destacado a facilidade que os usuários têm de adquirir o fármaco, contrapondo a dificuldade do acesso aos serviços de saúde. Assim torna-se mais viável a população o acesso a medicamentos sem prescrição médica, fazendo com que o uso desses medicamentos torna-se algo corriqueiro, sendo que muitas vezes os sintomas estão relacionados há algo que não seja tratado com o medicamento ingerido. É notória a importância do usuário procurar a unidade de saúde para assim ter um acompanhamento multiprofissional e receber o tratamento específico, além de investigar o que causa os sintomas. Vale ressaltar que a ingestão errônea de medicamentos pode gerar danos como, intoxicação, retardo do diagnóstico e cura, bem como contribuir para a manutenção de cadeia e doenças. **Conclusão:** A prática da automedicação está inserida no cotidiano das pessoas, apesar do investimento em políticas que decentralizem os serviços de saúde, as pessoas ainda têm dificuldade de acesso, ou devido à alta demanda, preferem não recorrer a mesma, ou recorrem apenas quando os sintomas apresentam-se de forma intensa. Apesar da maioria das medicações com maior índice de consumo não necessitarem de prescrição médica, as mesmas não dispensam cuidados, pois como foi citado anteriormente pode ocasionar problemas de saúde, arriscando inclusive a vida do usuário.

Palavras-chave: Automedicação. Farmacoterapia. Uso de medicamentos.